

Colóquio Internacional

“Diz-me devagar coisa nenhuma”

Literatura e vida

29 e 30 de Setembro de 2022

10h-18h

Sala: CAN209 – dia 29

On-line – dia 30

Organização: Golgona Anghel, Gustavo Silveira Ribeiro, Sérgio Neves
Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras

A questão “po-ética”, por excelência, é aquela duma possível habitação poética da terra, nas suas diversas modalidades. Por “poética”, entendemos uma concepção onde a literatura não é apreendida como simples corpus e produção de textos e de livros, mas como um vector duma existência que pode encontrar a sua velocidade exacta no devir-texto do corpo. Podemos dizer até, usando a voz de Bachelard, que “le bien dire contribue au bien vivre”.

Não se pretende com isso promover uma subordinação da literatura à vida ou de a instrumentalizar. Afirmar a ligação da literatura à vida não é remetê-la a uma instância transcendental. É acreditar numa hipótese *continuista* que pensa a *inseparabilidade* da escrita e da vida e que concebe os textos como gestos que se prolongam, se não para um *fora-do-texto*, ao menos para um *outro* do texto.

A literatura não serve para nomear o mundo, o que já está feito – pela linguagem comum – mas para nomear “uma espécie de duplo do mundo capaz de recolher a violência e o excesso” (Deleuze). Escrever é uma questão de transmutação, por isso a literatura não pertence a um tempo encerrado, está sempre em curso de realização, transbordando qualquer matéria vivida.

É sob este signo vital e vitalista que pensamos fazer uma reavaliação crítica de algumas obras de literatura portuguesa e brasileira, no seu cruzamento intermedial com outras artes: cinema, música, artes performativas.